

DETERMINANTES DOS RENDIMENTOS E IMPACTO DA MIGRAÇÃO DE NÃO NATURAIS E DE MIGRANTES DE RETORNO SOBRE A DISTRIBUIÇÃO DE RENDA DOS ESTADOS DA BAHIA E DE SÃO PAULO

Renato Silva de Assis (PPGECO/UFRN)
Edward Martins Costa (UFRN)

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo avaliar o impacto da migração de não naturais e dos migrantes de retorno sobre a distribuição de renda dos estados da Bahia e de São Paulo, bem como também apresentar os determinantes dos rendimentos desses indivíduos através do modelo empírico de determinação conjunta da migração e dos rendimentos. A partir de um exercício contrafactual nos dados da PNAD 2009, foi possível verificar de que forma a vinda de migrantes não naturais e o regresso de indivíduos naturais, impactam sobre o nível de rendimento das duas unidades. Os principais resultados mostram que, nos dois estados analisados, tanto a migração de não naturais como a migração de retorno, acabam aumentando a concentração de renda, entretanto, essa majoração das desigualdades acontece de forma e intensidades distintas. No estado da Bahia isso acontece devido o fato dos migrantes não naturais e os remigrantes serem positivamente selecionados pelo mercado local, fazendo com que esses sejam remunerados com os maiores níveis de renda (principalmente os migrantes não naturais). Já para o caso de São Paulo, enquanto os migrantes não naturais concentram os menores níveis de renda, os remigrantes são os que percebem as maiores remunerações, aumentando assim as desigualdades existentes no território paulista.

Palavras-chave: Migração de retorno. Contrafactual. Desigualdades

ABSTRACT:

This study aims to assess the impact of migration and migrants unnatural return on income distribution of the states of Bahia and Sao Paulo, and also present the determinants of income of these individuals through the empirical model of joint determination of migration and incomes. From a counterfactual exercise on PNAD 2009, it was possible to verify how the arrival of migrants and non-natural return of natural persons, impact on the income level of the two units. The main results show that in both states examined, both the migration of non-natural as the return migration, ultimately increasing the concentration of income, however, that increase inequality and happens so different intensities. In the state of Bahia is due the fact that migrants and non-natural remigrantes be positively selected by the local market, so that these are paid the highest income levels (mainly migrants unnatural). As for the case of Sao Paulo, while the migrants are concentrated unnatural lower levels of income, remigrantes are those who perceive higher wages, increasing inequality in Sao Paulo State.

Keywords: Migration return. Counterfactual. Inequalities

1 INTRODUÇÃO

O Nordeste brasileiro historicamente é marcado por apresentar grandes disparidades no que compete a distribuição de renda tanto no âmbito intra-regional como também inter-regional. Quando esses fatores são levantados como proporção dos indicadores da região Sudeste, observa-se que existe uma significativa discrepância regional entre essas macrorregiões.

Toda esta diferença econômica entre o Nordeste e o Sudeste do Brasil, propiciou uma forte emissão de nordestinos para o território paulista em décadas anteriores, que tentavam na área mais desenvolvida do país, a oportunidade de ingressar em um mercado de trabalho mais atrativo, gerando assim uma melhor condição de vida para suas famílias¹. Vale destacar que, dentro desse fluxo, observa-se uma forte taxa de troca entre os estados da Bahia e de São Paulo.

Segundo Souza (2010), no decorrer do período de 1956 à 2008, nota-se que o contingente populacional do Sudeste do país cresceu mais do que o do Nordeste e mais do que o brasileiro. Esse autor verifica que as proporções populacionais do Nordeste em relação ao Sudeste e ao Brasil diminuíram no período, passando de 80,3% para 67%, e de 34,4% para 28,2%, respectivamente. Dentro desse contexto demográfico, observa-se que o fluxo migratório, fenômeno que tem uma forte correlação positiva com o dinamismo econômico regional, se mostra como importante condicionante dos crescimentos populacionais desiguais do Nordeste e do Sudeste. Vale salientar que, historicamente o Nordeste brasileiro apresentou significativas perdas populacionais, com fortes fluxos nos períodos de auge do desenvolvimento da economia paulista².

Entretanto, principalmente nas três últimas décadas, na medida em que se verifica um processo de desconcentração regional, observa-se o surgimento de um fenômeno relativamente novo no contexto populacional brasileiro. Através da análise dos contingentes populacionais que se deslocavam entre as regiões foi possível observar um significativo processo de regresso de indivíduos que buscavam reativar os laços com seus estados de origem. Nesse contexto, o Nordeste se destaca por ser a região que assistiu o maior retorno de indivíduos naturais. De acordo com os dados da PNAD³ 2009, dentro do estoque de brasileiros que efetivaram o retorno para seus estados de origem (6.150.405 retornados), o Nordeste teve o ônus de receber 36,74% desse contingente. Nesse processo de regresso, o estado da Bahia se sobressai por receber cerca de 25,63% do total de retornados para essa região.

Outra questão que se pode tirar deste processo, é que pelo fato dos migrantes serem indivíduos positivamente selecionados⁴ pelo mercado de trabalho, eles acabam percebendo um nível de renda maior que o dos indivíduos não migrantes. Dos Santos Jr., Ferreira e Menezes Filho (2005) afirmam que na medida em que os migrantes brasileiros, em sua maioria, partem da região mais pobre (Nordeste) para a mais rica (Sudeste), a migração de indivíduos positivamente selecionados tenderia a majorar a desigualdade regional, afetando assim a distribuição de renda interestadual em favor dos estados que recebem esses trabalhadores.

¹ Diversos trabalhos dentro da literatura que tratam sobre o processo migratório mostram que a diferenciação de salário se apresenta como importante condicionante dos fluxos de migrantes, criando áreas propensas a atraírem pessoas que buscam melhores condições de vida, e criando também áreas condicionadas a sofrerem forte evasão populacional. (Salim, 1992 e Ebanks, 1993).

² Tomando como exemplo a população do estado da Bahia como percentagem da população do estado de São Paulo, observa-se que em 1980 a relação era de 37,7 baianos para cada 100 paulistas. Já de acordo com os dados fornecidos pelo Censo 2010, essa relação caiu, chegando ao patamar de 33,97 baianos para cada 100 paulistas. Esses dados recentes também mostram que nos últimos 20 anos a população paulista cresceu cerca de 64,7% enquanto a variação no estado da Bahia foi de 48,2%.

³ Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio.

⁴ Indivíduos que, em média, são mais aptos, ambiciosos, agressivos e empreendedores.

Em outra perspectiva, Santos e Ferreira (2006) relatam que o modelo neoclássico de crescimento, por exemplo, faz uma leitura onde a força de trabalho migra para onde sua remuneração é maior. Essa mobilidade populacional, por sua vez, gera um aumento da produtividade do trabalho na região de origem – devido à maior escassez do fator trabalho – e uma redução na região de destino – devido à maior abundância do fator trabalho. Diante dessas mudanças, o modelo neoclássico prediz que a migração provoca convergência de renda entre as regiões.

Siqueira (2006) mostra que o impacto que a migração irá provocar sobre a distribuição de renda local tem uma forte relação com o perfil do migrante que ingressa no mercado de trabalho local. Fatores como nível de escolaridade, estrutura etária e capacitação acabam tendo influência na renda do indivíduo ao chegar na área de destino e conseqüentemente na distribuição de renda local.

Buscando apresentar evidências dos condicionantes das diferenças de renda entre migrantes e não migrantes no Brasil sem Sudeste (Norte, Nordeste, Sul e Centro-Oeste) e no Sudeste, Assis (2011) chega a conclusão de que os migrantes que se deslocam pelas regiões brasileiras (exceto Sudeste) apresentam evidências de serem mais produtivos, em média, do que os habitantes naturais da região no qual eles estão inseridos. Para o caso isolado do Sudeste, observa-se o contrário, os paulistas acabam tendo, em média, um nível de capital humano maior do que os migrantes não naturais que se dirigem para essa região.

Para o caso da migração de retorno, observa-se que estes, mesmo tendo, em média, uma remuneração menor que a dos migrantes, acabam percebendo uma renda maior que os não migrantes, mostrando assim que a remigração, mesmo que muitas vezes motivada por uma frustração no destino inicial, se mostra como importante condicionante da melhoria do bem estar dos trabalhadores brasileiros. (Queiroz, 2010 e Assis, 2011)

Diante do que foi exposto, este trabalho busca verificar quais os impactos que a migração, tanto de não naturais como o regresso de naturais, provoca sobre a distribuição de renda dos territórios da Bahia e de São Paulo⁵. Especificamente, pretende-se: i) examinar quais os principais determinantes dos rendimentos das diferentes condições de migração estudadas – não-migrante, migrante não natural e migrante de retorno; ii) verificar se a diferença entre os rendimentos dos trabalhadores baianos e paulistas, segundo condição de migração, se deve a superioridade dos atributos produtivos dos trabalhadores ou é propiciada pelas características da economia e do mercado de cada estado; iii) por fim, através de uma análise contrafactual, busca-se verificar se a entrada de migrantes não naturais e o regresso de indivíduos naturais alteram a distribuição de renda dos dois estados.

A escolha dos estados da Bahia e de São Paulo se justifica por diversas razões. No caso da Bahia, esse estado se apresenta como o principal receptor de imigrantes do Nordeste, tendo uma participação de 25,24% no estoque total nordestino. Ele também possui a maior evasão populacional da região. Ainda sobre esse estado, verifica-se que ele foi a unidade do Nordeste que absorveu o maior contingente de migrantes de retorno. Quanto ao estado de São Paulo, tem-se que além de se mostrar como principal destino dos fluxos migratórios do Nordeste e do país, ele também se apresenta como o principal emissor de indivíduos retornados para as suas respectivas origens, principalmente para a Bahia. Diante disso, observa-se que existe uma forte mobilidade populacional entre esses dois estados, representando assim a maior interação migratória existente entre o Nordeste e o Sudeste brasileiro.

Além desta introdução, o artigo está dividido em mais 5 seções. A próxima seção faz uma descrição do estoque migratório do estado da Bahia e de São Paulo apresentando evidências recentes. A terceira seção, por sua vez, apresenta alguns aspectos metodológicos

⁵ Para tornar a análise mais detalhada, saiu-se do âmbito macro regional para um mais específico, isto é, busca-se verificar o impacto do processo migratório sobre as discrepâncias de renda entre os estados da Bahia e de São Paulo.

da pesquisa. A quarta seção exibe os dados e os tratamentos imputados sobre esses. A quinta seção expõe os resultados empíricos encontrados no estudo. Por fim, são levantadas as considerações finais.

2 REGULARIDADES OBSERVADAS: MOBILIDADE POPULACIONAL E CRESCIMENTO ECONÔMICO DOS ESTADOS DA BAHIA E DE SÃO PAULO

Esta seção apresenta um demonstrativo do estoque migratório acumulado em 2009 dos estados da Bahia e São Paulo, segundo os estados de residência, isto é, sem considerar o tempo de moradia na unidade federativa. Busca-se detalhar o estoque imigratório e emigratório dos dois estados, bem como também destacar a importância da migração de retorno⁶ dentro do fluxo.

A tabela 1 vem mostrar que em 2009 o estado da Bahia apresentou um estoque de imigrantes não naturais na ordem de 963,2 mil indivíduos. Quanto ao número de emigrantes, observa-se que o território baiano assistiu a evasão de cerca de 3,18 milhões de pessoas. Esses números deram origem a uma perda líquida populacional de -2,21 milhões de indivíduos. No tocante ao estado de São Paulo, nota-se que ele em 2009 possuía um estoque de indivíduos não naturais de 9,27 milhões. Por outro lado, a evasão populacional nesse estado foi de 3 milhões de habitantes. Com isso, o ganho líquido populacional ficou fixado em cerca de 6,27 milhões de pessoas.

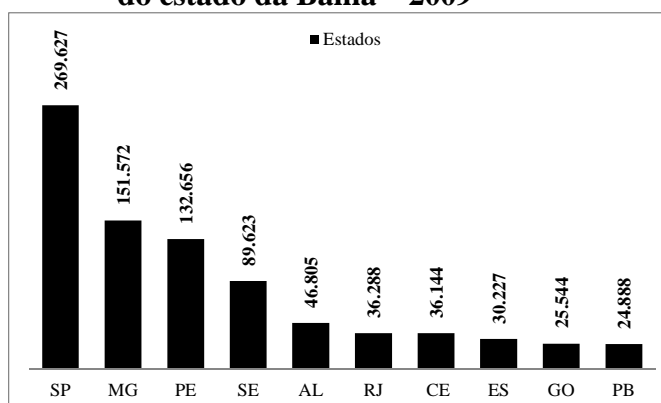
TABELA 1: Migração Interestadual na Bahia e São Paulo: Imigrantes, Emigrantes, Saldo Migratório e Migrantes Retornados – estoques acumulados – 2009

	Imigrante (A)	Emigrante (B)	Saldo Migratório (A-B)	Retornados ao Estado (C)	% (C)/(A)
Bahia	963.213	3.182.020	-2.218.807	579.348	60,15
São Paulo	9.272.403	3.002.385	6.270.018	788.604	8,5

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD 2009.

Notas: Resultados expandidos para a população.

GRÁFICO 1: Principais estados de origem dos imigrantes do estado da Bahia – 2009



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da PNAD 2009

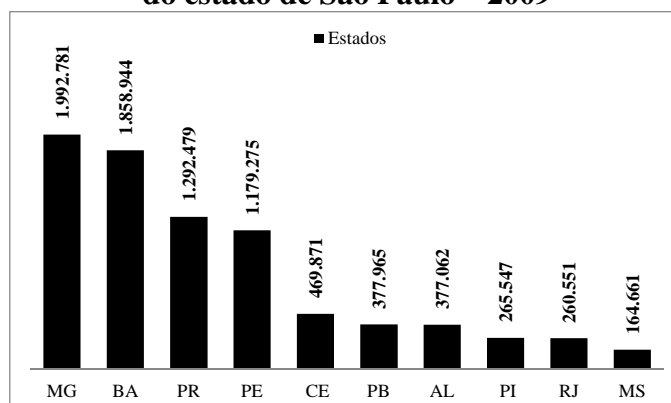
Nota: Origem: Local de residência anterior.

Detalhando o fluxo imigratório – gráficos 1 e 2 – dos dois estados analisados, por unidades da federação de origem (estado de residência anterior), observa-se que os estados que mais enviaram imigrantes para o território baiano foram: São Paulo (269,6 mil), Minas

⁶ Para tornar os dados sobre último tipo de migrante mais consistentes com as motivações do regresso sugeridas na literatura sobre migração de retorno, foram selecionados apenas os indivíduos que estavam residindo em seu local de origem há pelo menos 5 anos e que não possuíam rendimento não-nulo ou ignorado.

Gerais (151,5 mil) e Pernambuco (132,6 mil). Já para o estado de São Paulo destacam-se os estados de Minas Gerais (1,99 milhão), Bahia (1,85 milhão) e Paraná (1,29 milhão). Esses dados mostram que existe uma alta taxa de troca de imigrantes entre o território baiano e o paulista.

GRÁFICO 2: Principais estados de origem dos imigrantes do estado de São Paulo – 2009



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da PNAD 2009

Nota: Origem: Local de residência anterior.

Assim como pode ser visto em Araújo (1999), historicamente existe uma divisão do trabalho entre as regiões brasileiras, uma vez que uma parcela significativa dos segmentos produtivos que moldam a dinâmica da economia do país tendem a se concentrar em regiões onde se iniciou e se consolidou a indústria moderna brasileira. Nesse contexto, destaca-se o estado de São Paulo. Buscando driblar os desequilíbrios espaciais de natureza econômica, muitas pessoas tentam no território paulista, estado que possui o comando financeiro do país, melhores condições de vida para a si e para sua família. Essas expectativas são historicamente alicerçadas por uma maior demanda por mão-de-obra, superioridade em termos de crescimento econômico, maiores níveis de salários, entre outros condicionantes que emergem desse estado.

No entanto, vale destacar que, nos últimos anos, muitos indivíduos que em décadas anteriores migraram para as terras paulistas, desencadearam um processo de regresso para seus estados de origem, devido à evidências de melhoria econômica de suas terras natais e também devido a frustrações encontrados no território paulista. Dentro desse contexto, a Bahia se sobressai por ser o estado nordestino que recebeu o maior número de indivíduos retornados que tinham como residência anterior o estado de São Paulo. Segundo a PNAD 2009, do total de pessoas que estavam residindo no estado da Bahia, mas que já tinham tido alguma experiência de moradia em outra unidade da federação, observa-se que cerca de 60% - 579.348 retornados - tinham como residência anterior o estado de São Paulo. Essas observações fornecem evidências de que a Bahia vem construindo um maior poder de absolver indivíduos de outros estados, bem como também baianos que estavam residindo em outra unidade da federação.

Dada as mudanças demográficas detalhadas acima, este trabalho se propõe a verificar qual o impacto dos deslocamentos populacionais sobre a distribuição de renda dos dois estados analisados, tanto no que compete a chegada de migrantes não naturais como também a chegada de migrantes de origem local. Este estudo também avança, através do uso da Decomposição de Oaxaca-Blinder, em verificar quais os possíveis condicionantes das diferenças de renda entre os dois estados.

3 MODELO EMPÍRICO

Modelo de Múltiplas Escolhas e de Determinação de Salários

Para se chegar ao impacto da migração e da remigração sobre a distribuição de renda, este trabalho parte de uma estratégia metodológica desenvolvida em Santos Júnior et. al (2005), entretanto, avança ao empregar o método desenvolvido por Lee (1983) que é consistente com a literatura (Ribeiro e Bastos, 2004; Borjas, 1987; Borjas e Bratsberg, 1996).

O modelo empírico utilizado está baseado no modelo de múltiplas escolhas e de determinação de salários. Por meio desse procedimento⁷, torna-se possível verificar conjuntamente os determinantes das diferentes condições de migração e os determinantes dos seus salários. Essa estratégia admite que a opção individual de arbitragem entre migrar ou não é determinada pela maximização da utilidade, líquida dos custos, monetários ou não, de migração e remigração. Esse conjunto de escolhas admite as seguintes condições de arbitragem: (1) não migrar; (2) migrar e não retornar; e (3) migrar e retornar.

Vale destacar que o benefício líquido da opção j é dado por uma função de utilidade com distribuição de probabilidade do tipo:

$$U = \gamma_j \ln W + \theta_j C_j + v_j \quad \forall j = 1, 2, 3 \quad (1)$$

Onde: $\ln W$ é o logaritmo do salário esperado para a escolha j ; C_j é o custo associado à migração ou remigração; γ_j e θ_j são parâmetros estruturais e v_j é o termo de erro estocástico.

Para cada opção de arbitragem tem-se uma equação de salários do tipo *minceriana*:

$$\ln W_j = \beta_j A_j + u_j \quad \forall j = 1, 2, 3 \quad (2)$$

Onde: A_j é o vetor de atributos pessoais; u_j é o termo de erro aleatório que representa um conjunto de características não observáveis; e β_j é um vetor de parâmetros incluindo o intercepto.

Os custos de migração e da remigração, por sua vez, são determinados por características pessoais e de localização Z_j , e também, por fatores estocásticos ε_j :

$$C = u_j Z_j + \varepsilon_j \quad \forall j = 1, 2, 3 \quad (3)$$

Onde: u_j é um vetor de coeficientes.

A opção selecionada esta sujeita ao benefício líquido máximo, isto é, o indivíduo escolherá a alternativa j apenas se essa escolha lhe proporcionar um ganho maior de utilidade líquido em relação às outras alternativas. Tem-se que o trabalhador procura maximizar a seguinte função de utilidade:

$$U_j = \max(U_1, U_2, U_3) \quad \forall j \neq k \quad (4)$$

Onde: U_1 é o benefício líquido proveniente da escolha pela não migração, U_2 o ganho recebido com a migração sem o retorno e U_3 o benefício potencial da migração de retorno.

Conforme Dolton et al. (1989), para à estimação do modelo, após substituir a equação de custo de migração e a equação de salários do tipo minceriana na função de utilidade com distribuição de probabilidade, chega-se a equação de seleção que será dada pela seguinte expressão:

$$P_j = \frac{\exp(\gamma_j \beta_j A_j + \theta_j \mu_j Z_j + \gamma_j \mu_j + \theta_j \varepsilon_j + v_j)}{\sum_{k=1}^3 \exp(\gamma_k \beta_k A_k + \theta_k \mu_k Z_k + \gamma_k \mu_k + \theta_k \varepsilon_k + v_k)} \quad \forall j = 1, 2, 3$$

⁷ Ver trabalhos de Dolton et al. (1989), Vijverberg (1995) e Queiroz (2010).

$$P_j = \frac{\exp(\pi_j X_j + \epsilon_j)}{\sum_{j=1}^3 \exp(\pi_j X_j + \epsilon_j)} \quad \forall j = 1, 2, 3 \quad (5)$$

Onde: π_j e π_s são vetores de parâmetros, $X_j \subset [A_j, Z_j]$ e $X_s \subset [A_s, Z_s]$ vetores de atributos pessoais e de residências e ϵ_j e ϵ_s , termos estocásticos.

Assim como pode ser visto em Maddala (1983), as probabilidades individuais de escolha da equação de seleção podem ser estimadas empregando-se um *LogitMultinomial* por Máxima Verossimilhança. Esse modelo é utilizado quando a variável dependente é nominal, sendo que o conjunto de categorias não pode ser ordenado de maneira significativa, e é constituída por mais de duas categorias⁸. (Greene, 2008)

A partir do modelo *LogitMultinomial*, conforme se verifica em Greene (2008), a probabilidade do evento j ocorrer será definida com base nas características específicas de cada tipo de migrante, contidas no vetor de atributos. Buscando fugir do problema da indeterminação desse modelo, adota-se a solução de normalização, ou seja, uma das categorias será considerada como categoria de base ($\pi_1 = 0$), e os coeficientes são interpretados com respeito àquela categoria. Esse procedimento tonará possível obter, através da estimativa dos demais coeficientes, efeitos para mudanças relativas nas razões de probabilidades.

Correção do Viés de Seleção: Método de estimação em dois estágios

Assim como pode ser visto em Heckman (1979), Vijverberg (1995) e Dahl (2002), ao se estimar a equação de determinação de salários, observa-se que as estimativas por Mínimos Quadrados Ordinários (MQO) podem produzir estimadores β_j tendenciosos caso a amostra seja não aleatória, situação na qual os trabalhadores são autosselecionados em atributos não observados, uma vez que $E(\mu_j | j = s) \neq 0$. Falaris (1987) mostra que, nesse caso, haveria uma interdependência entre as condições de não migrante, migrante não retornado, migrante retornado e o processo de formação dos salários fazendo com que os termos de erros μ_j e ϵ_j sejam correlacionados.

Buscando solucionar este problema, Lee (1983) propôs o método de estimação em dois estágios, que permite corrigir os estimadores para diferentes tipos de viés de seleção na amostra, seja envolvido na condição de migrante ou de remigrante. Esse método se baseia nos seguintes passos: i) Na primeira etapa, estima-se a equação de seleção (5) para as condições de não migrante, migrante não retornado e migrante retornado; ii) A partir dessas estimativas torna-se possível computar três termos de correção para viés de seleção: $\lambda_j \equiv \frac{\phi(F^{-1}(\hat{P}_j))}{\hat{P}_j} \quad \forall j = 1, 2, 3$, ou seja, para os não migrantes ($j=1$), para os migrantes não retornados ($j=2$) e para os migrantes de retorno ($j=3$), onde ϕ é a função de densidade normal, F^{-1} a função inversa da densidade normal acumulada e \hat{P}_j a probabilidade predita da escolha j (Lee, 1983, p.511); iii) No segundo estágio, o termo de correção correspondente a

⁸ Assim como é apresentado em Greene (2008), o modelo *LogitMultinomial* pode ser expresso da seguinte forma: $P_{ij} = \text{Prob}(Y_i = j | x_i) =$

$$\frac{e^{\beta_j' x_i}}{\sum_{j=1}^m e^{\beta_j' x_i}} \quad j = 0, 1, 2, \dots, m.$$

Onde: Y_i é a variável aleatória que indica a escolha; $P_{ij} = \text{Prob}(Y_i = j | x_i)$ é a probabilidade de um indivíduo i optar pela escolha j ; x_i é a matriz de atributos observáveis para os indivíduos, e; β é o vetor de parâmetros a serem estimados.

cada opção de migração (λ_1 , λ_2 e λ_3), deve ser aplicado em sua respectiva equação de salários (2), como regressor adicional⁹.

Decomposição de Oaxaca-Blinder

Antes de verificar o impacto da migração de não naturais e de migrantes retornados sobre a distribuição de renda dos estados de São Paulo e da Bahia, busca-se através da decomposição de Oaxaca-Blinder verificar se a diferença do dinamismo econômico entre as duas regiões estaria impactando no retorno auferido no mercado de trabalho. Essa metodologia permite investigar o diferencial de rendimento existente entre os dois mercados, assim como separar a parcela do hiato referente às características produtivas dos trabalhadores daquela relacionada às particularidades regionais de cada mercado.

Assim como é afirmado por Jann (2008), a decomposição de Oaxaca-Blinder frequentemente é usada para estudar o diferencial de salários entre grupos (sexo, raça, entre outros). Esse método divide o hiato de salário existente entre dois grupos em uma parte justificada pelas diferenças de dotações produtivas e uma parte não observável que não pode ser explicada pelas diferenças de determinantes salariais. Embora a maioria das aplicações da referida metodologia esteja concentrada na literatura de discriminação no mercado de trabalho, Jann (2008) destaque tal procedimento pode ser empregado para estudar diferenças entre grupos para qualquer variável de resultado.

Reformulando a equação de rendimento *minceriana* estimada, obtêm-se a seguinte expressão:

$$\ln w_{im} = \alpha_m + \sum \theta_{im} W_{im} + \varepsilon_i \quad (m = 1,2) \quad (6)$$

Onde: $\sum \theta_{im} W_{im} = \sum \beta_{im} X_{im} + \sum \delta_{im} Z_{im}$ representa as variáveis observáveis referentes as características pessoais e as características do posto do trabalho.

Colocando em forma matricial, tem-se:

$$\ln w_{im} = X'_{im} \beta_{im} + v \quad (m = 1,2) \quad (7)$$

em que $\ln w_{im}$ é o vetor de logaritmo natural do rendimento do indivíduo; X'_{im} a matriz de variáveis explicativas, incluindo o intercepto; e v , vetor de erros aleatórios.

Para o caso deste estudo, o indicador m representa a análise do diferencial de salário entre não migrantes paulistas ($m=1$) e não migrantes baianos ($m=2$), migrantes não naturais paulistas ($m=1$) e migrantes não naturais baianos ($m=2$), e por fim, remigrantes paulistas ($m=1$) e remigrantes baianos ($m=2$).

A diferença do \ln do rendimento médio entre os trabalhadores da Bahia e São Paulo pode ser apresentada como a diferença da previsão linear tomada no ponto médio dos regressores de cada grupo, conforme se segue:

$$D = E(\ln W_{SP}) - E(\ln W_{BA}) = E(X'_{SP} \beta_{SP} + v) - E(X'_{BA} \beta_{BA} + v) \quad (8)$$

$$= E(X'_{SP})' \beta_{SP} - E(X'_{BA})' \beta_{BA}$$

onde $E(\beta_i) = \beta_i$ e $E(v_i) = 0$ por hipótese, com o índice i representando os grupos formados por trabalhadores de São Paulo e da Bahia.

Reorganizando a expressão acima, tem-se:

$$D = [E(X_{i1})' - E(X_{i2})'] \beta_{i2} + E(X_{i1})' [\beta_{i1} - \beta_{i2}]^{10} \quad (9)$$

⁹Conforme VIJVERBERG (1995), ao se realizar este procedimento, a estimação de cada equação de salários por MQO, para respectivas amostras separadas de não migrantes, migrantes não retornados e remigrados, permitirá obter parâmetros corrigidos com o controle para atributos não observáveis que incorrem em autosseleção dos trabalhadores na amostra.

O primeiro termo representa a captação da parte do diferencial de salários que é atribuída às diferenças médias de dotações produtivas e pessoais observadas entre os grupos em questão. Essa é a porção diferencial considerada justificável¹¹ - componente explicado ou efeito característica.

O segundo termo (componente não explicado) indica uma medida de diferenciação de rendimentos entre os estados, independentemente das respectivas médias das características do trabalho e dos atributos pessoais dos trabalhadores (produtivos e não-produtivos). Ele é explicado pela valoração distinta que o mercado de trabalho dos estados pode realizar acerca dos atributos produtivos não observados. É importante enfatizar que, além dessa diferença de “precificação” entre os estados, o que é chamado neste estudo de uma *proxy* do efeito regional, o termo não explicado também capta os potenciais efeitos das diferenças das variáveis não observadas nas equações de rendimento¹², conforme ressaltado por Jann (2008) e Scorzafave e Pazello (2007).

4 DADOS E TRATAMENTOS

As variáveis utilizadas neste trabalho foram formadas a partir dos microdados fornecidos pela PNAD 2009. Essa base de informações disponibiliza as informações mais recentes na época do estudo, e através dela foi possível construir as três categorias de migrantes utilizadas na pesquisa.

Seguindo recomendações das Nações Unidas, o conceito de migrante utiliza informações de recortes espaciais e temporais. Seguindo esses recortes, torna-se possível construir dois conceitos de migrantes: migrante acumulado e migrante de curto prazo. O migrante acumulado é aquele que na data da entrevista garantiu residir em um estado diferente do seu estado de nascimento. No caso do retornado, o estado de residência na data da pesquisa deve ser o de nascimento, cruzando a afirmativa que já residiu em outro estado. O migrante de curto prazo, por sua vez, é aquele que, na data da pesquisa, declarou ter até quatro ou até nove anos de domicílio em um estado que não é o seu local de nascimento. Aplicando esse último critério para o migrante de retorno, o estado de residência na data da entrevista é o de naturalidade.

Neste trabalho, seguindo a metodologia utilizada em Queiroz (2010), para a estimação das equações de determinantes dos rendimentos, foi utilizado o corte de migrantes e remigrantes que arbitraram no período de 1999-2009, isto é, indivíduos que estavam residindo em seu domicílio há ao menos 9 anos. Para tanto, foi necessário o uso de informações como lugar de nascimento, UF de residência atual, experiência de migração interestadual e tempo de residência. Tendo como base essas informações foram obtidas as classificações de migrantes.¹³ Já para o exercício contrafactual foi utilizado o conceito de migrante de longo prazo. (Santos e Ferreira, 2006)

Seguindo a metodologia de Fiess e Verner (2003), Santos Junior et al. (2005) e Queiroz (2010) foram incluídos na amostra apenas indivíduos ocupados com idade entre 18 e 70 anos. Esse tratamento foi necessário para tentar excluir indivíduos que não têm autonomia

¹⁰Jann (2008) chama esta expressão de “two-fold” decomposition, afirmando assim, que a decomposição do hiato entre os salários dos grupos analisados podem ser divididos em dois componentes.

¹¹Neste caso, o coeficiente β é mantido fixo e avalia-se o diferencial em função das características observadas.

¹²Jann (2008) mostra que grande parte dos estudos internacionais que utilizam este instrumento de decomposição, apenas informam as estimativas dos coeficientes, sem fazer qualquer referência sobre as variâncias amostrais e erros-padrão. Logo, para se obter erros-padrão consistentes para o resultado da decomposição, é importante se levar em conta a variabilidade induzida pela aleatoriedade dos regressores. Esse autor propôs um procedimento que propicia a obtenção de estimativas consistentes e não-viesadas de erros-padrão dos resultados da decomposição de Oaxaca-Blinder. Esse mecanismo torna possível interpretar os resultados da decomposição, não só através das estimativas dos diferenciais calculados, mas também das medidas de dispersão de tais coeficientes. Buscando apresentar variâncias e erros-padrão consistentes, este estudo se baseou em tal procedimento.

¹³ Os não-migrantes são os indivíduos que nunca moraram fora dos seus municípios de nascimento. O migrante não retornado, por sua vez, é o indivíduo que, na época da pesquisa, residia há ao menos 9 anos em um estado diferente daquele onde nasceu. Já o migrante de retorno é aquele que na data da entrevista morava no seu estado de naturalidade há pelo menos 9 anos, mas que já tinha residido em outra unidade federativa.

na arbitragem, chamados de migrantes agregados, enquanto a seleção de trabalhadores ocupados deve-se as restrições impostas pelas regressões de salários.

No modelo econométrico das regressões de salários¹⁴ para os estados da Bahia e de São Paulo, a variável dependente é a renda total por hora do trabalho principal dos indivíduos. Quanto as variáveis de controle que podem influenciar o rendimento dos tipos de migrantes, foram utilizadas uma série de variáveis *dummies* e contínuas que estão detalhadas no APÊNDICE A.

Buscando solucionar o problema do viés de seleção das equações de rendimentos, foram estimadas equações de seleção, onde a variável dependente assume o valor 1 quando o indivíduo é não migrante, 2 quando é migrante não retornado e 3 quando é migrante de retorno. Se embasando na literatura¹⁵, foram utilizadas na regressão, diversas variáveis que se mostram como determinantes na decisão de migrar. Para um maior detalhamento dessas variáveis, verificar o APÊNDICE A.

5 RESULTADOS EMPÍRICOS

Nesta seção são exibidos os resultados obtidos com a estimação do modelo de múltiplas escolhas e determinação dos rendimentos para os estados da Bahia e São Paulo. A tabela 2 apresenta os coeficientes construídos a partir da equação (5) e buscando tornar fácil a interpretação dos resultados, apresentou-se também as razões de chances (Taxas Relativas de Risco-TRR), que toma como categoria base de referência a categoria não migrante.

Assim como pode ser visto na tabela 2, observa-se que na Bahia os indivíduos do sexo masculino e as pessoas brancas apresentam uma maior probabilidade de serem tanto migrantes não retornados como migrantes de retorno. Já para o caso de São Paulo o resultado se mostra contrário. Verifica-se para esse estado que o fato do indivíduo possuir essas características diminui a probabilidade dele se apresentar tanto como migrante não retornado como migrante de retorno.

Já em relação ao nível educacional, nota-se que, para a Bahia, quanto maior a escolaridade dos indivíduos maior a probabilidade desses se apresentarem como migrantes de retorno e migrantes não retornados. Para o caso de São Paulo, tem-se que quanto maior a escolaridade, maior a chance do indivíduo retornar para suas origens, e menor a chance dele ser um migrante não retornado. Constata-se que um trabalhador residente em São Paulo com 15 anos ou mais de estudo apresenta uma chance relativa de ser migrante de retorno aumentada em 51,39% (TRR: 1,5139-1). Já a chance relativa desse mesmo trabalhador ser migrante não retornado é diminuída em -72% (TRR: 0,2802-1).

Em relação a posição na ocupação, os resultados mostraram que, tanto para o caso da Bahia como de São Paulo, os trabalhadores alocados em ocupações com características do setor informal apresentam maiores chances de serem migrantes retornados. Quanto aos migrantes não retornados, observa-se que, nos dois estados, o fato dos trabalhadores serem funcionários públicos diminui a probabilidade deles optarem pela migração para um destino fora do seu local de origem.

Outro indicador importante é que, em ambos estados, o fato do indivíduo ser sindicalizado aumenta a probabilidade dele ser um remigrante e diminui a chance dele ser um migrante não retornado.

Quanto as variáveis referentes a localização, nota-se que nos dois estados, residir em áreas urbanas aumenta a chance do trabalhador ser um migrante não retornado. Já o fato dele residir na área metropolitana, para a Bahia, diminui a probabilidade do indivíduo ser tanto

¹⁴Para a estimação das equações de salários, também foram excluídos os estrangeiros, os brasileiros sem especificação e os trabalhadores com renda nula ou ignorada.

¹⁵Coulon e Piracha (2005), Queiroz (2010), entre outros.

migrante não retornado como migrante de retorno. Para o caso de São Paulo, o resultado se mostra análogo ao do primeiro estado, exceto para os indivíduos retornados.

TABELA 2: Bahia e São Paulo – Determinantes da migração interestadual – LogitMultinomial

	Bahia				São Paulo			
	Migrante de retorno		Migrante não retornado		Migrante de retorno		Migrante não retornado	
	Coefficientes	TRR	Coefficientes	TRR	Coefficientes	TRR	Coefficientes	TRR
Homem	0.1247*** (0.0078)	1.1328*** (0.0088)	0.2511*** (0.0107)	1.2854*** (0.0141)	-0.0004 (0.0063)	0.9996 (0.0063)	-0.2119*** (0.0037)	0.8090*** (0.0030)
Branco	0.1106*** (0.0048)	1.1169*** (0.0053)	0.8594*** (0.0065)	2.3618*** (0.0152)	-0.0129** (0.0049)	0.9871** (0.0049)	-0.7009*** (0.0024)	0.4961*** (0.0012)
Experiência	0.0754*** (0.0009)	1.0783*** (0.0011)	-0.0223*** (0.0013)	0.9779*** (0.0013)	-0.0178*** (0.0010)	0.9824*** (0.0010)	0.0638*** (0.0007)	1.0658*** (0.0007)
Experiência2	-0.0016*** (0.0000)	0.9984*** (0.0000)	-0.0002*** (0.0000)	0.9998*** (0.0000)	-0.0005*** (0.0000)	0.9995*** (0.0000)	-0.0018*** (0.0000)	0.9982*** (0.0000)
Escolaridade X Experiência	-0.0023*** (0.0000)	0.9977*** (0.0000)	0.0024*** (0.0001)	1.0024*** (0.0001)	0.0013*** (0.0001)	1.0013*** (0.0001)	-0.0044*** (0.0000)	0.9956*** (0.0000)
Estudo 1 a 4	0.5181*** (0.0095)	1.6788*** (0.0165)	-0.3144*** (0.0154)	0.7302*** (0.0114)	-0.0874*** (0.0246)	0.9163*** (0.0226)	-0.0760*** (0.0071)	0.9268*** (0.0066)
Estudo 5 a 10	0.9037*** (0.0128)	2.4687*** (0.0331)	-0.3012*** (0.0169)	0.7399*** (0.0139)	-0.0360 (0.0229)	0.9646 (0.0221)	-0.6803*** (0.0094)	0.5065*** (0.0047)
Estudo 11 a 14	0.7658*** (0.0155)	2.1507*** (0.0349)	-0.6073*** (0.0192)	0.5448*** (0.0119)	0.0259 (0.0234)	10.263 (0.0241)	-1.5352*** (0.0109)	0.2154*** (0.0023)
Estudo 15 mais	1.2948*** (0.0196)	3.6503*** (0.0730)	0.4211*** (0.0226)	1.5236*** (0.0391)	0.4147*** (0.0248)	1.5139*** (0.0376)	-1.2722*** (0.0123)	0.2802*** (0.0034)
Empregado sem carteira	0.3594*** (0.0056)	1.4324*** (0.0082)	-0.0146 (0.0081)	0.9855 (0.0082)	0.5631*** (0.0056)	1.7561*** (0.0099)	-0.2067*** (0.0032)	0.8132*** (0.0026)
Autônomo	0.4819*** (0.0057)	1.6191*** (0.0095)	-0.0163 (0.0087)	0.9839 (0.0086)	0.3210*** (0.0063)	1.3786*** (0.0087)	-0.5150*** (0.0041)	0.5975*** (0.0025)
Empregador	0.3266*** (0.0114)	1.3862*** (0.0158)	0.3360*** (0.0132)	1.3994*** (0.0186)	0.0582*** (0.0108)	1.0599*** (0.0114)	-0.6056*** (0.0084)	0.5458*** (0.0046)
Funcionário público	-0.0339*** (0.0099)	0.9667*** (0.0091)	-0.7039*** (0.0139)	0.4946*** (0.0070)	-0.3056*** (0.0094)	0.7367*** (0.0069)	-1.0382*** (0.0086)	0.3541*** (0.0031)
Sindicalizado	0.0753*** (0.0061)	1.0782*** (0.0065)	-0.3814*** (0.0096)	0.6829*** (0.0065)	0.0368*** (0.0055)	1.0375*** (0.0057)	-0.1962*** (0.0033)	0.8218*** (0.0027)
Urbano	0.4388*** (0.0054)	1.5508*** (0.0082)	0.9732*** (0.0103)	2.6464*** (0.0281)	0.1707*** (0.0113)	1.1862*** (0.0134)	0.1863*** (0.0053)	1.2048*** (0.0064)
Metrópole	-0.9858*** (0.0054)	0.3731*** (0.0020)	-0.4452*** (0.0072)	0.6407*** (0.0046)	-0.3351*** (0.0044)	0.7153*** (0.0032)	0.3284*** (0.0025)	1.3887*** (0.0035)
Tamanho da família	-0.1614*** (0.0016)	0.8509*** (0.0013)	-0.1662*** (0.0023)	0.8469*** (0.0021)	-0.1075*** (0.0021)	0.8981*** (0.0019)	-0.2790*** (0.0012)	0.7566*** (0.0009)
Chefe	0.2023*** (0.0048)	1.2242*** (0.0057)	0.1896*** (0.0071)	1.2088*** (0.0087)	0.4772*** (0.0053)	1.6115*** (0.0086)	0.2685*** (0.0028)	1.3079*** (0.0036)
Casado	-0.0236*** (0.0045)	0.9767*** (0.0044)	-0.1969*** (0.0074)	0.8212*** (0.0057)	-0.1528*** (0.0053)	0.8583*** (0.0046)	0.1332*** (0.0029)	1.1425*** (0.0033)
Casado filhos 14 anos	0.2450*** (0.0047)	1.2776*** (0.0061)	0.5181*** (0.0076)	1.6789*** (0.0124)	0.0263*** (0.0061)	1.0267*** (0.0062)	0.4450*** (0.0032)	1.5604*** (0.0049)
Filhos	0.1651*** (0.0082)	1.1795*** (0.0095)	0.0966*** (0.0117)	1.1014*** (0.0128)	-0.0754*** (0.0073)	0.9274*** (0.0067)	-0.0768*** (0.0041)	0.9261*** (0.0038)
Intercepto	-3.8476*** (0.0186)		-3.7384*** (0.0264)		0.0251*** (0.0007)		0.8268*** (0.0109)	
Pseudo R2		0.0604				0.0974		
p-valor qui-quadrado		0.0000				0.0000		
Número de observações		12.490				13.625		

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da PNAD de 2009.

Notas: Desvios-padrão robustos à heteroscedasticidade entre parênteses. *** Estatisticamente significativa a 1%. ** Estatisticamente significativa a 5%. * Estatisticamente significativa a 10%.

Os resultados mostram também que os chefes de família ou pais como filhos menores de 14 tem uma maior probabilidade de serem migrantes nos dois estados, sendo essa chance maior para a categoria de retornados. Na Bahia, observou-se que o fato do indivíduo ser casado aumenta suas chances de migrar. Já para o caso de São Paulo esse resultado se mostra diferente apenas para os trabalhadores retornados. Também observou-se que quanto maior a família do indivíduo menor a chance dele migrar.

A tabela3 apresenta as equações de rendimentos não corrigidas (estimadas por MQO desconsiderando a inter-relação entre a migração e determinação de salários) e corrigidas para o viés de seleção da amostra para o estado da Bahia (construídas a partir da equação de seleção obtidas pelas estimativas em dois estágios).

TABELA 3: Bahia – Regressões de salários por condição de migração com e sem correção para viés de seleção na amostra

	Nãomigrante		Migrantenãoretornado		Migrante de Retorno	
	NãoCorrigida	Corrigida	NãoCorrigida	Corrigida	NãoCorrigida	Corrigida
Sexo	0.2220*** (0.0007)	0.2125*** (0.0007)	0.3575*** (0.0046)	0.3835*** (0.0047)	0.3837*** (0.0033)	0.3716*** (0.0034)
Branco	0.1477*** (0.0008)	0.1203*** (0.0009)	-0.0291*** (0.0048)	0.0711*** (0.0055)	0.1610*** (0.0032)	0.1518*** (0.0033)
Experiência	0.0060*** (0.0001)	0.0032*** (0.0001)	0.0498*** (0.0010)	0.0442*** (0.0009)	-0.0009 (0.0008)	-0.0058*** (0.0008)
Experiência2	-0.0001*** (0.0000)	-0.0000*** (0.0000)	-0.0006*** (0.0000)	-0.0006*** (0.0000)	-0.0001*** (0.0000)	-0.0000 (0.0000)
Escol. X Exper.	0.0012*** (0.0000)	0.0013*** (0.0000)	-0.0015*** (0.0001)	-0.0011*** (0.0001)	0.0008*** (0.0000)	0.0009*** (0.0000)
Estudo 1 a 4	-0.0664*** (0.0015)	-0.0799*** (0.0015)	0.2327*** (0.0095)	0.1869*** (0.0092)	0.0369*** (0.0066)	0.0118 (0.0068)
Estudo 5 a 10	-0.0102*** (0.0021)	-0.0475*** (0.0022)	0.6515*** (0.0147)	0.5927*** (0.0143)	-0.0078 (0.0091)	-0.0602*** (0.0099)
Estudo 11 a 14	0.2933*** (0.0026)	0.2675*** (0.0026)	1.2587*** (0.0169)	1.1777*** (0.0164)	0.3054*** (0.0113)	0.2588*** (0.0116)
Estudo 15 mais	1.0033*** (0.0033)	0.9094*** (0.0034)	2.4614*** (0.0215)	2.5376*** (0.0220)	1.2969*** (0.0140)	1.2361*** (0.0147)
Empr. Semcarteira	-0.3457*** (0.0008)	-0.3584*** (0.0008)	-0.5967*** (0.0055)	-0.6163*** (0.0055)	-0.3445*** (0.0034)	-0.3649*** (0.0036)
Autonomo	-0.2997*** (0.0010)	-0.3202*** (0.0010)	-0.3203*** (0.0069)	-0.3513*** (0.0069)	-0.3074*** (0.0042)	-0.3420*** (0.0045)
Empregador	0.5284*** (0.0024)	0.5032*** (0.0024)	0.2076*** (0.0086)	0.2606*** (0.0089)	0.5633*** (0.0075)	0.5340*** (0.0077)
Funcionáriopúblico	0.1299*** (0.0014)	0.1494*** (0.0014)	0.1912*** (0.0115)	0.0639*** (0.0129)	0.0266*** (0.0050)	0.0196*** (0.0050)
Sindicalizado	0.0913*** (0.0009)	0.0949*** (0.0009)	0.0034 (0.0053)	-0.0661*** (0.0057)	0.1622*** (0.0039)	0.1549*** (0.0039)
Metropóle	0.1759*** (0.0008)	0.2219*** (0.0009)	0.1299*** (0.0052)	0.1044*** (0.0054)	0.2444*** (0.0039)	0.3005*** (0.0049)
Agrícola	-0.2707*** (0.0011)	-0.2524*** (0.0011)	-0.2446*** (0.0063)	-0.2685*** (0.0063)	-0.5142*** (0.0039)	-0.5053*** (0.0039)
Serviço	-0.0942*** (0.0008)	-0.0977*** (0.0008)	0.0960*** (0.0050)	0.1095*** (0.0050)	-0.1832*** (0.0033)	-0.1828*** (0.0033)
Administração	0.2495*** (0.0014)	0.2472*** (0.0014)	0.6588*** (0.0104)	0.6703*** (0.0107)	0.2121*** (0.0050)	0.2093*** (0.0050)
λ1		2.3970*** (0.0275)				
λ2				4.4407*** (0.1393)		
λ3						-1.5632*** (0.1019)
Intercepto	0.6985*** (0.0029)	-0.0253** (0.0088)	-0.0221 (0.0185)	-3.4074*** (0.1096)	0.8293*** (0.0133)	2.0917*** (0.0823)
R2 Ajustado	0.412	0.413	0.602	0.609	0.450	0.451
Nº de observações	11.624	11.558	304	296	641	636

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da PNAD de 2009.

Notas: Desvios-padrão robustos à heteroscedasticidade entre parênteses. *** Estatisticamente significativa a 1%. ** Estatisticamente significativa a 5%. * Estatisticamente significativa a 10%.

Comparando os resultados corrigidos com os não corrigidos para o estado da Bahia, nota-se que houve significativas mudanças em alguns coeficientes. Para o caso dos não migrantes as principais mudanças se deram sobre os indicadores de educação e de localização. Para o caso dos migrantes não retornados, as alterações mais importantes se deram sobre a variável referente a cor dos indivíduos, educação, posição na ocupação e filiação sindical. Já para os migrantes de retorno, houve mudanças nos parâmetros referente a experiência, educação, posição na ocupação e localização.

Para as variáveis referentes a sexo e cor, os resultados mostram que, para as três categorias de migrantes, os salários dos trabalhadores do sexo masculino ou de cor branca, tendem a ser mais elevados do que as mulheres e os não brancos. Nota-se também que a variável experiência ao quadrado tem um efeito decrescente sobre os salários das três categorias. Esse resultado reforça a percepção de que a opção por migrar é geralmente optada por jovens. (Queiroz, 2010)

TABELA 4: São Paulo – Regressões de salários por condição de migração com e sem correção para viés de seleção na amostra

	Nãomigrante		Migrantenão retornado		Migrante de Retorno	
	NãoCorrigida	Corrigida	NãoCorrigida	Corrigida	NãoCorrigida	Corrigida
Sexo	0.2264*** (0.0004)	0.2122*** (0.0004)	0.3069*** (0.0013)	0.3005*** (0.0014)	0.3824*** (0.0036)	0.3554*** (0.0036)
Branco	0.1464*** (0.0004)	0.1147*** (0.0004)	0.1623*** (0.0012)	0.1407*** (0.0022)	0.3561*** (0.0043)	0.3968*** (0.0042)
Experiência	0.0064*** (0.0001)	0.0027*** (0.0001)	0.0030*** (0.0003)	0.0062*** (0.0003)	0.0393*** (0.0007)	0.0128*** (0.0009)
Experiência ²	-0.0002*** (0.0000)	-0.0001*** (0.0000)	-0.0002*** (0.0000)	-0.0003*** (0.0000)	-0.0011*** (0.0000)	-0.0007*** (0.0000)
Escol. X Exper.	0.0013*** (0.0000)	0.0013*** (0.0000)	0.0015*** (0.0000)	0.0014*** (0.0000)	0.0017*** (0.0000)	0.0025*** (0.0000)
Estudo 1 a 4	-0.1032*** (0.0017)	-0.1108*** (0.0017)	-0.1243*** (0.0032)	-0.1118*** (0.0034)	-0.6119*** (0.0206)	-0.7021*** (0.0205)
Estudo 5 a 10	-0.1650*** (0.0021)	-0.1995*** (0.0021)	-0.1808*** (0.0041)	-0.1658*** (0.0044)	-0.1193*** (0.0159)	-0.4511*** (0.0169)
Estudo 11 a 14	0.0579*** (0.0023)	0.0378*** (0.0023)	0.0012 (0.0046)	0.0354*** (0.0051)	-0.0064 (0.0188)	-0.3561*** (0.0197)
Estudo 15 mais	0.6998*** (0.0026)	0.5847*** (0.0027)	1.0314*** (0.0062)	1.0464*** (0.0065)	0.8726*** (0.0212)	0.3784*** (0.0229)
Empr. Semcarteira	-0.1840*** (0.0005)	-0.2023*** (0.0005)	-0.0617*** (0.0016)	-0.0674*** (0.0016)	-0.0651*** (0.0046)	-0.1928*** (0.0049)
Autonomo	0.0294*** (0.0006)	0.0006 (0.0007)	-0.1772*** (0.0027)	-0.1642*** (0.0029)	0.0287*** (0.0053)	-0.1165*** (0.0056)
Empregador	0.5949*** (0.0011)	0.5489*** (0.0012)	0.8433*** (0.0110)	0.8227*** (0.0112)	0.2196*** (0.0154)	0.0877*** (0.0154)
Funcionáriopúblico	0.1092*** (0.0008)	0.1405*** (0.0008)	-0.1909*** (0.0057)	-0.1323*** (0.0062)	-0.6289*** (0.0084)	-0.6134*** (0.0096)
Sindicalizado	0.1714*** (0.0005)	0.1816*** (0.0005)	0.1948*** (0.0020)	0.2049*** (0.0021)	0.2781*** (0.0040)	0.2425*** (0.0040)
Metrópole	0.1562*** (0.0004)	0.2240*** (0.0005)	-0.0124*** (0.0014)	-0.0112*** (0.0015)	0.2633*** (0.0033)	0.5164*** (0.0053)
Agrícola	-0.2257*** (0.0011)	-0.2124*** (0.0011)	-0.2401*** (0.0018)	-0.2404*** (0.0018)	-0.4056*** (0.0058)	-0.4389*** (0.0057)
Serviço	-0.0574*** (0.0004)	-0.0589*** (0.0004)	-0.0629*** (0.0015)	-0.0597*** (0.0015)	-0.1299*** (0.0037)	-0.1354*** (0.0038)
Administração	0.1140*** (0.0009)	0.1131*** (0.0009)	-0.1396*** (0.0105)	-0.0260* (0.0108)	0.4328*** (0.0093)	0.3954*** (0.0100)
λ1		2.5986*** (0.0137)				
λ2				-0.7297*** (0.0940)		
λ3						-8.2191*** (0.1418)
Intercepto	1.1269*** (0.0024)	0.3328*** (0.0047)	1.1953*** (0.0049)	1.7228*** (0.0718)	0.6743*** (0.0183)	7.3003*** (0.1154)
R2 Ajustado	0.418	0.420	0.453	0.458	0.449	0.460
Nº de observações	12.503	12.484	910	893	250	248

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da PNAD de 2009.

Notas: Desvios-padrão robustos à heteroscedasticidade entre parênteses. *** Estatisticamente significativa a 1%. ** Estatisticamente significativa a 5%. * Estatisticamente significativa a 10%.

Em relação ao nível educacional das três categorias de migrantes, observa-se que quanto maior a escolaridade dos indivíduos, mais elevados serão seus salários, sobretudo para os migrantes não retornados e para os remigrantes. Quanto a posição na ocupação, para as três categorias de migrantes, verifica-se que os trabalhadores empregados sem carteira de trabalho assinada e como autônomos tendem a ter salários menores que os trabalhadores com carteira

de trabalho assinada (categoria omitida). Já os empregadores e os funcionários públicos possuem salários mais altos.

Ainda sobre as características dos postos de trabalho, nota-se que os migrantes não retornados filiados a algum sindicato, ganham menos do que os trabalhadores que não são filiados, verificando-se o oposto para as categorias de não migrante e migrante de retorno. Para o caso da localidade, observa-se que os três tipos de migrantes residentes em áreas metropolitanas recebem significativamente mais do que moradores de áreas não metropolitanas. Quanto aos setores de atividades, percebe-se que as atividades que se mostraram mais rentáveis são indústria e administração pública.

Comparando os resultados das equações de rendimentos corrigidas e não corrigidas para o estado de São Paulo, observa-se que também houve importantes mudanças nos coeficientes estimados. Assim como pode ser visto na tabela 4, para o caso dos não migrantes, as principais alterações foram visualizadas nos coeficientes referente a educação, posição na ocupação e localização. Em relação aos migrantes não retornados, a principal mudança se deu na variável posição da educação. Já para os migrantes de retorno, foram alterados os parâmetros referentes a educação, posição na ocupação e localidade.

Quanto as variáveis referentes ao sexo e cor dos trabalhadores paulistas, observa-se que, da mesma forma que na Bahia, os trabalhadores masculinos ou de cor branca tendem a ter salários maiores do que os salários das mulheres e dos não brancos. Ambos os resultados são similares aos encontrados em trabalhos como os de Cavaliere e Fernandes (1998) e Cirino e Lima (2010). Os resultados referentes a variáveis experiência e educação também foram similares entre os estados, entretanto, na Bahia, os coeficientes dos maiores níveis de escolaridade (15 anos ou mais) se apresentaram com maior magnitude.

No tocante aos coeficientes das variáveis que refletem a posição na ocupação dos trabalhadores, observa-se que em São Paulo, diferentemente do estado da Bahia, os não migrantes autônomos tendem a ter salários ligeiramente maiores do que os trabalhadores com carteira assinada (categoria omitida). Outra diferença reside no fato dos migrantes não retornados juntamente com os remigrantes, ocupados no funcionalismo público, possuírem salários mais baixos do que os trabalhadores celetistas.

Outra diferença significativa entre os determinantes dos rendimentos entre os estados, é que os migrantes não retornados residentes na área metropolitana de São Paulo, são remunerados com salários inferiores aos percebidos pelos trabalhadores residentes em áreas não metropolitanas (categoria omitida).

Em relação as atividades econômicas, observa-se que as atividades mais rentáveis, para as três categorias de migrantes, foram administração pública e indústria. Um caso curioso que se apresenta, é que os migrantes não retornados residentes em território paulista e ocupados na administração pública, diferentemente das outras duas categorias de migrantes, tendem a ter salários menores que os trabalhadores ocupados em atividades industriais.

Uma vez feita as regressões dos salários corrigidas para os dois estados analisados, torna-se possível realizar a decomposição de Oaxaca-Blinder. Esse procedimento busca verificar se a diferença entre os rendimentos dos trabalhadores baianos e paulistas, segundo condição de migração, se deve a superioridade dos atributos produtivos dos trabalhadores ou é propiciada pelas características da economia e do mercado de cada estado.

A tabela 5 mostra os resultados da decomposição de Oaxaca-Blinder. Nota-se que tanto o diferencial devido os atributos como efeito regional atuaram no sentido de aumentar o diferencial de renda entre os trabalhadores paulistas e baianos, segundo as três categorias de migrantes. Vale salientar que todos os resultados se mostraram significativos a 1%.

TABELA 5: Decomposição da diferença do logaritmo do rendimento/hora entre São Paulo e Bahia para os não migrantes, migrantes não retornados e migrantes de retorno, em 2009

Não migrante paulista X Não migrante baiano	Coefficientes	Percentual	D.P.	Est“z”	P> z
Diferencial devido aos atributos	0,3768	50,60144	0,0002437	1546,22	0,000
Efeito Regional	0,3678	49,39856	0,0004284	858,48	0,000
Diferencial total	0,7446	100,000	0,0003688	2018,95	0,000
Migrante não retornado paulista X Migrante não retornado baiano	Coefficientes	Percentual	D.P.	Est“z”	P> z
Diferencial devido aos atributos	-0,1629289	-496,88746	0,0008752	-186,16	0,000
Efeito Regional	0,1957188	596,88746	0,0022615	86,54	0,000
Diferencial total	0,032790	100,00	0,0021177	15,48	0,000
Migrante de retorno paulista X Migrante de retorno baiano	Coefficientes	Percentual	D.P.	Est“z”	P> z
Diferencial devido aos atributos	0,6154371	75,16	0,002123	314,93	0,000
Efeito Regional	0,2034367	24,84	0,003161	64,36	0,000
Diferencial total	0,81887	100,00	0,002121	385,71	0,000

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD de 2009.

Notas: Resultados expandidos para a população.

Nota: Valores positivos do diferencial não explicado indicam vantagem para a categoria base; valores negativos o oposto.

Diferenciais computados para distribuição não condicionada (salários potenciais), portanto, apesar de consideradas nas estimativas, as variáveis de correção e seus coeficientes foram excluídos do cálculo.

Para o caso dos não migrantes, os resultados mostram que os paulistas dessa categoria apresentam situação de vantagem frente aos baianos. Tomando o não migrante paulista como categoria de referência, observa-se que o diferencial total é positivo, e que 50,6% desse, é devido a vantagem dos atributos produtivos dos paulistas, enquanto 49,39% é devido ao chamado efeito regional. Isso significa que as diferentes dimensões, aspectos e complexidades do mercado de trabalho desses estados fazem com que o retorno médio do trabalho seja superior em São Paulo comparativamente ao estado baiano. Percebe-se que mesmo se os não migrantes baianos tivessem as mesmas características produtivas dos paulistas, ainda assim teriam rendimentos médios inferiores devido o efeito regional.

Para o caso dos migrantes não retornados, verifica-se que, mesmo os migrantes baianos tendo atributos produtivos observáveis superiores aos dos paulistas, ainda assim os residentes no estado de São Paulo recebem salários superiores. Constata-se que o efeito regional atua no sentido de manter a diferença positiva em favor dos trabalhadores paulistas. Dito de outra forma, a parcela do diferencial devido o efeito regional faz com que os migrantes não retornados paulistas percebam salários 21,6% a mais do que os baianos enquanto que o diferencial devido os atributos reduz os salários dos paulistas em 15,03%¹⁶.

Por fim, no que tange os migrantes de retorno, nota-se que 75,16% do diferencial de salários entre paulistas e baianos é devido a diferença de atributos produtivos e os 24,84% restantes devido o efeito regional, ambos a favor dos paulistas.

Análise Contrafactual

Esta seção apresenta através de uma análise contrafactual o impacto da migração de não naturais e do regresso de indivíduos naturais sobre a distribuição de renda dos estados da Bahia e de São Paulo. Seguindo a metodologia de Santos e Ferreira (2006), foi construída uma nova população para os dois estados a partir de informações do estado de nascimento dos migrantes naturais e o lugar de residência anterior dos migrantes de retorno. Buscando avaliar

¹⁶Esses valores são obtidos calculando-se o *antilog* dos coeficientes.

as implicações que a migração de não naturais trás para os estados, criou-se uma “Nova Bahia sem migrantes não naturais” e um “Novo São Paulo sem migrantes não naturais”. Por exemplo, para a criação da nova Bahia, foi imputado apenas os não migrantes, os remigrantes e os indivíduos nascido na Bahia que no momento da PNAD 2009 estavam residido fora do território baiano. Dá população original desse estado, colocou-se os emigrantes baianos que viviam em outros estados e retirou-se os indivíduos naturais de outros estados que vivam na Bahia. Já para a análise do impacto da migração de retorno, trouxe-se de volta para seus estados de residência anterior, os indivíduos naturais que residiam em seu estado de origem que já tinham tido algum tipo de experiência migratória em alguma unidade da federação, criando-se assim uma “Nova Bahia sem migrante de retorno” e um “Novo São Paulo sem migrantes de retorno”. Por exemplo, para esse segundo novo estado construído, foi imputado apenas os não migrantes, os migrantes não naturais e trouxe-se de volta os migrantes que tinham regressado para seus estados de origem mas que antes residiam em território paulista.

Outra imputação que precisou ser realizada neste exercício contrafactual foi a construção de novos salários para os migrantes deslocados para seu local de origem e para os migrantes de retorno que voltaram para a unidade de residência anterior. Essa construção foi feita através da estimação de uma função de rendimentos para todo o Brasil. Diferentemente das equações de salários realizadas anteriormente para os três tipos de migrantes, que empregou como método de correção do viés de seleção o procedimento em dois estágios proposto por Lee (1983), esta estimação corrigiu o seu viés aplicando o Método de Máxima Pseudo-Verssomialhança, que por sua vez, é um método alternativo ao de dois estágios proposto por Heckman (1979)¹⁷.

Para construir estes salários, tanto para os migrantes que retornaram para seu local de origem como também para os retornados que voltaram para seu local de residência anterior, algumas hipóteses tiveram que ser feitas. Assim como foi feito em Santos e Ferreira (2006), foi adotado que os migrantes não naturais, no seu estado de origem, trabalhavam no mesmo ramo de atividade, tinham a mesma posição na ocupação (sem carteira, conta própria, etc.), tinham a mesma escolaridade, moravam na mesma área de residência que na região de destino e possuíam a mesma situação sindical. Essas hipóteses também foram feitas para os migrantes de retorno. Vale salientar que os indivíduos que não foram realocados no exercício contrafactual, continuaram com os seus salários originais dados pela PNAD 2009.

Outra hipótese tomada foi a de que a estrutura salarial dos dois estados não muda com o retorno dos migrantes não naturais para suas unidades de origem bem como o retorno dos remigrantes para suas unidades de residência anterior. Isto quer dizer que não haverá mudança na produtividade marginal do trabalho das duas regiões analisadas.

TABELA 6: Estatísticas descritivas do rendimento por hora do trabalho principal segundo condição de migração – Bahia

	Não migrante	Migrante não natural	Migrante de retorno
Média	4,476	8,133	5,325
Percentil 10	1,000	1,250	1,000
Percentil 25	1,786	2,188	1,750
Percentil 50	2,857	3,281	2,906
Percentil 75	4,583	7,031	5,159
Percentil 95	12,500	30,000	16,667

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da PNAD de 2009.
A amostra foi expandida para a população

¹⁷ Este método é semelhante ao proposto por Lee (1989). Entretanto, ao invés de se usar a equação de determinantes da migração é utilizada a equação de determinantes do emprego. Para maiores detalhes ver Heckman (1979).

Analisando os principais percentis e as médias na tabela 6, percebe-se que os rendimentos por hora dos migrantes não naturais residentes na Bahia são em média maiores que os dos não migrantes e dos migrantes de retorno, sendo a desse último também maior que a dos não migrantes. Quanto a análise segundo percentis da distribuição do rendimento hora dos tipos de migrantes, observa-se que o percentil 95 dos não migrantes, migrantes não naturais e migrantes de retorno, são respectivamente R\$ 12,50, R\$ 30,00 e R\$ 16,67. Através dessas informações observa-se que os 5% mais ricos dos migrantes não naturais recebem em média R\$ 30,00 por hora no trabalho principal, enquanto os não migrantes e remigrantes, recebem pelo menos R\$ 12,50 e R\$ 16,67, respectivamente. Essas informações dão indícios que esta classe de migrante é a que absorve os maiores níveis de renda no estado da Bahia, sendo seguida pelos migrantes de retorno.

TABELA 7: Estatísticas descritivas do rendimento por hora do trabalho principal segundo condição de migração – São Paulo

	Não migrante	Migrante não natural	Migrante de retorno
Média	9,689	7,371	13,262
Percentil 10	2,778	2,500	2,841
Percentil 25	3,625	3,229	3,750
Percentil 50	5,208	4,444	5,813
Percentil 75	9,375	6,818	11,364
Percentil 95	25,000	18,333	38,889

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da PNAD de 2009.
A amostra foi expandida para a população

Para o caso de São Paulo, apresentado pela tabela 7, de forma contrária aos resultados encontrados na Bahia, nota-se que os migrantes não naturais residentes nesse estado são os indivíduos que percebem as menores remunerações médias. Os migrantes de retorno se destacam por apresentar as maiores remunerações médias, vindo em segundo lugar os não migrantes. Vale também destacar que essas médias são bem superiores as médias encontradas para o estado da Bahia. Fazendo uma análise segundo percentis, observa-se que os migrantes de retorno se sobressaem em todas as faixas sobre os não migrantes e os migrantes não naturais; e os não migrantes, por sua vez, possuem rendimentos médios maiores – em todos os percentis – que os migrantes não naturais.

Nota-se que o percentil 95 da distribuição dos rendimentos médios por hora dos não migrantes, migrantes não naturais e remigrantes são R\$ 25,00, R\$ 18,33 e R\$ 38,88, respectivamente. Essas informações mostram que os 5% mais ricos dos migrantes de retorno percebem em média pelo menos R\$ 38,88 por hora no trabalho principal, enquanto os 5% mais ricos dos não migrantes e dos migrantes não naturais, recebem pelo menos R\$25,00 e R\$ 18,33, respectivamente. Percebe-se que os indivíduos nascidos em São Paulo, principalmente aqueles que já tiveram alguma experiência de moradia fora do território paulista, são os que absorvem os maiores níveis de renda média no estado.

Na tabela 8 reporta-se as médias de renda por hora no trabalho principal para os estados da Bahia e São Paulo, para a amostra original, para o novo estado sem migrantes naturais e para o novo estado sem migrantes de retorno, baseadas no exercício contrafactual. No estado da Bahia, nota-se que ao se retirar os migrantes não naturais e trazer de volta todos os baianos espalhados pelas outras unidades da federação¹⁸, as rendas médias caem em relação a renda da amostra original. O mesmo acontece quando se desloca os migrantes de

¹⁸ Devido a um problema de multicolinearidade na estimação da equação de rendimentos, foram excluídos todos os baianos e paulistas que residiam no estado do Tocantins.

retorno para as suas residências anteriores, sendo que o maior impacto é verificado no primeiro contrafactual. Essas informações, alicerçadas pela a análise segundo percentis na tabela 6, fornecem evidências que a presença de migrantes não naturais no estado da Bahia, aumenta a renda média do estado, entretanto, verifica-se que esses indivíduos concentram renda, pois seus rendimentos são bem superiores aos dos não migrantes e dos indivíduos retornados.

TABELA 8: Remuneração Média por horas de trabalho (R\$)

	Amostra original	Contrafactual (Sem migrantes não naturais)	Contrafactual (Sem migrantes de retorno)
Bahia	4,90	4,69	4,70
São Paulo	9,20	9,72	9,06

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da PNAD de 2009.

A amostra foi expandida para a população.

Quanto ao estado de São Paulo, nota-se que ao se retirar os migrantes não naturais do estado, a renda média por hora no trabalho principal aumenta de R\$ 9,20 para R\$ 9,72. Logo observa-se que esses indivíduos puxam a renda média do estado para baixo. Assim como pode ser visto em Assis (2011), isto pode acontecer devido o fato desses apresentarem atributos produtivos inferiores aos atributos da população natural do estado, e também devido o fato de o mercado valoriza-los menos do que os naturais (indícios de discriminação).

Ao se retirar os migrantes de retorno do estado e trazer de volta todos aqueles migrantes não naturais que residiam em território paulista que regressaram para seus locais de origem, nota-se que a renda média do estado cai. Essas informações, junto com a análise de percentis da tabela 7, oferecem tendências de que os migrantes de retorno, além de elevarem a renda média do estado, recebem as maiores remunerações, concentrando assim renda, em relação as outras categorias de migrantes.

TABELA 9: Índices de desigualdade do rendimento por hora do trabalho principal – Bahia e São Paulo

	Bahia			São Paulo		
	Amostra original	Contrafactual (Sem migrantes não naturais)	Contrafactual (Sem migrantes de retorno)	Amostra original	Contrafactual (Sem migrantes não naturais)	Contrafactual (Sem migrantes de retorno)
Gini	0,529	0,460	0,511	0,522	0,525	0,519
T-Theil	0,633	0,455	0,578	0,812	0,804	0,807
Varlogs	0,831	0,681	0,791	0,6120	0,630	0,607

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da PNAD de 2009.

Nota: Os desvios padrão dos índices foram computados por bootstrap com 1000 replicações.

A amostra foi expandida para a população.

Avançando na análise do impacto da migração de não naturais e do regresso de indivíduos naturais para estado da Bahia e de São Paulo, foram calculados os índices de Gini, T-Theil e a Variância do Logaritmo. Tais índices se baseiam na mensuração da concentração de renda entre os indivíduos dos estados. No estado da Bahia, observa-se que a presença dos migrantes não naturais faz com que a concentração de renda aumente, seja qual for o índice utilizado. Ao se retirar os migrantes de retorno, também se observa este efeito, sendo que em menor intensidade. Logo a migração de não naturais bem como o regresso de naturais, aumentam a concentração de renda no estado baiano.

No estado de São Paulo, os resultados não mostraram grandes variações advindas do exercício contrafactual. Observa-se que ao se retirar os migrantes não naturais e trazer de volta os paulistas espalhados pelo resto do país, o índice de Gini e a variação do logaritmo apresentam um ligeiro aumento, já o índice T-Theil apresenta uma pequena queda. Como o índice de Gini e a variância do logaritmo captam a distribuição dos rendimentos em termos médios, o índice T-Theil é o que melhor representa este exercício contrafactual, pois ele é sensível aos diferenciais de renda verificados nas proximidades da cauda inferior da distribuição. Como os migrantes não naturais residentes em São Paulo são os que possuem os níveis de salários mais baixos, esse índice torna-se o mais compatível para esta análise.

O resultado apresentado pelo Índice T-Theil apresenta evidências de que a presença de migrantes não naturais no estado de São Paulo, acaba aumentando a desigualdade de renda no estado, pois esses indivíduos além de puxar o rendimento médio do estado para baixo, eles acabam percebendo níveis salariais bem abaixo dos níveis captados pelos não migrantes e os remigrantes.

No segundo exercício contrafactual para o estado de São Paulo, observa-se que a retirada dos migrantes de retorno do estado e o regresso de não migrantes que se encontravam residindo em suas regiões de origem, mas que antes tinham residido em São Paulo, diminuiu ligeiramente os três índices analisados. Logo percebe-se indícios de que o retorno dos paulistas para seus laços de nascimento, faz com que esses, ao chegarem no mercado que lhe originou, percebam salários bem superiores aos dos migrantes não naturais e dos não migrantes, concentrando assim os maiores níveis de renda verificados no estado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivos verificar os determinantes dos rendimentos dos não migrantes, migrantes não naturais e remigrantes, bem como avaliar o impacto da migração de não naturais e de migrantes de retorno sobre a distribuição de renda dos estados da Bahia e de São Paulo. Para o primeiro intento foi construída equações de rendimentos corrigidas para os três tipos de migrantes. Já na segunda parte do trabalho, através de uma análise contrafactual foi possível verificar o impacto da migração sobre a concentração de renda dos dois estados.

Buscando corrigir o viés de seleção das equações de rendimento foi empregado o método de dois estágios proposto por Lee (1983), e a partir dos coeficientes estimados observou-se que, para o caso da Bahia, os migrantes não naturais que recebem as maiores remunerações são do sexo masculino, de cor branca, com maiores níveis de educação, empregados em atividades formais, não sindicalizados, residentes em áreas metropolitanas, ocupados no serviço público ou no setor de serviços. Já os remigrantes que percebem os maiores rendimentos possuem as mesmas características citadas acima, exceto no que compete a filiação sindical e a ocupação no setor de serviços.

Para o caso de São Paulo observa-se que os migrantes não retornados que possuem os maiores rendimentos tendem a ser homens de cor branca, com maiores níveis de escolaridade, empregadores, sindicalizados, residentes em áreas não metropolitanas e ocupados em atividades industriais. No que tange aos remigrantes, observa-se que os que tendem a ter os maiores rendimentos são indivíduos que possuem as mesmas características citadas acima, exceto nas informações referente a posição na ocupação (os remigrantes ocupados no funcionalismo público são que auferem os maiores níveis de renda).

Através das estatísticas descritas no decorrer da pesquisa, verificou-se que tanto em termos gerais, como segundo condição de migração, o estado da Bahia apresenta rendimentos bem menores que os rendimentos do estado de São Paulo. Buscando verificar quais os possíveis condicionantes desse hiato salarial, foi empregada a decomposição de Oaxaca-Blinder. Observou-se que a superioridade salarial dos não migrantes paulistas em relação aos

baianos se deve em grande parte a superioridade dos atributos produtivos dos primeiros. Quanto a análise dos migrantes não retornados, tem-se que mesmo os migrantes residentes na Bahia possuindo atributos produtivos superiores aos atributos dos migrantes paulistas, ainda assim, esses últimos percebem remunerações médias superiores. Vale destacar que isto acontece devido o fato do estado de São Paulo, que por sua vez, apresenta um dinamismo econômico e um mercado mais aquecido do que a economia baiana, gerar sobre os salários um efeito regional positivo. Em relação aos migrantes de retorno nota-se que mais da metade do diferencial de rendimentos em favor dos paulistas, se deve a superioridade das suas características produtivas.

No que tange a aferição do impacto que os migrantes não naturais e os migrantes de retorno provocam sobre a distribuição de renda¹⁹ de ambos os estados, nota-se que, na Bahia, o efeito provocado pela seleção positiva que o mercado de trabalho baiano faz sobre os indivíduos não naturais, aumenta a concentração de renda local, pois, como foi apresentado, esses trabalhadores acabam percebendo os níveis de remuneração mais elevados do estado. Isto também se verifica, em menor intensidade, para o caso dos migrantes de retorno. Os resultados encontrados para essa categoria de migrante fornecem indícios de que a remigração, mesmo que muitas vezes motivada por uma frustração no destino inicial, se mostra como importante condicionante da melhoria dos níveis de renda desses indivíduos, pois, mesmo não possuindo rendimento médios maiores que os migrantes não retornados, acabam aferindo uma renda superior a daqueles indivíduos que nunca tiveram uma experiência de migração. (Queiroz, 2010 e Assis, 2011)

Para o caso de São Paulo, no que tange aos migrantes não retornados, os resultados apresentados pela metodologia empregada no contrafactual mostram que esses indivíduos corroboram com as desigualdades de renda no estado. Esse tipo de trabalhador faz com que a renda média do estado caia significativamente, devido o fato desses receberem salários médios bem inferiores²⁰ aos dos indivíduos naturais do estado de São Paulo. Já para o caso dos migrantes de retorno, observa-se que ao se criar um cenário em que não existe remigração, os três índices de distribuição de renda são reduzidos, mostrando assim que esses indivíduos, devido a seleção positiva que o mercado local faz sobre eles, acabam concentrando renda.

Por fim, observa-se que este estudo tornou possível verificar o impacto de um mesmo fenômeno em regiões tão dispares em termos sociais e econômicos, como é o caso da Bahia e São Paulo. Na primeira região os migrantes se destacam por apresentar características produtivas maiores que a dos indivíduos naturais, já na segunda verifica-se exatamente o contrário. Diante disso, nota-se que exercícios como este permitem dimensionar tanto o tipo de indivíduo que busca uma melhor alocação em um mercado de trabalho diferente ao que lhe deu origem, como também, observar qual o tipo de estrutura de mercado que receberá este indivíduo, propiciando para os formuladores de políticas que almejam uma melhor distribuição de renda, um olhar mais específico sobre os impactos provocados pelo fenômeno migratório brasileiro.

¹⁹ Dos Santos Jr., Ferreira e Menezes-Filho (2005) mostram, em uma análise para o Brasil, que os migrantes não naturais devido o fato de serem positivamente selecionados acabam aumentando a desigualdade de renda de renda entre as regiões brasileiras. Este presente estudo avança, pois mostra o impacto não só da migração de não naturais, mas também de indivíduos retornados sobre a distribuição de renda do mercado que lhes absorvem e não da dispersão de renda entre os estados.

²⁰Compatíveis com seus atributos produtivos que são relativamente menores do que os dos indivíduos naturais do estado.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Tânia Bacelar de. **Por Uma Política Nacional de Desenvolvimento Regional**. Revista Econômica do Nordeste, Fortaleza, v. 30, n. 2, p. 144-161, abr.-jun. 1999.
- ASSIS, Renato Silva. **Diferença Salarial segundo gênero entre migrantes de retorno, migrantes e não migrantes**: Uma aplicação da Decomposição de Oaxaca-Blinder e do Índice de Dissimilaridade de Duncan & Duncan. Rio Grande do Norte: 2011.
- BORJAS, G. J. **Self-Selection and the Earnings of Immigrants**. American Economic Review, v.77, n.4, p.531-553, Sep., 1987.
- BORJAS, George e BRATSBERG, Bernt. **Who Leaves? The outmigration of the Foreign-Born**. The Review of Economics and Statistics, v. 87, n.1, p. 165-176, Feb, 1996.
- CAVALIERI, C.H.; FERNANDES, R. **Diferenciais de salários por gênero e cor**: uma comparação entre as regiões metropolitanas brasileiras. Revista de Economia Política, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 158-175, 1998.
- CIRINO, Jader Fernandes; LIMA, João Eustáquio. **Diferenças de rendimento entre as regiões metropolitanas de Belo Horizonte e Salvador**: uma discussão a partir da Decomposição de Oaxaca-Blinder. 48º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Campo Grande: 2010.
- COULON, A; PIRACHA, M. **Self-selection and the performance of return migrants**: the source country perspective. Journal of Population Economics. v.18, p.779–807, 2005.
- DAHL, G.B. **Mobility and the Return to Education**: Testing a Roy Model with Multiple Markets. Econometrica, v. 70, n. 6, p. 2367-2420, 2002.
- DOLTON, P.J.; MAKEPEACE, G.H.; KLAU, Van der. **Occupational Choice and Earnings Determination**: The Role of Sample Selection and Non-Pecuniary Factors. *Oxford Economic Papers*, v. 41, n. 3, p. 573-594, 1989.
- Dos SANTOS JR., E. R.; FERREIRA, P. C. & MENEZES-FILHO, N. (2005) **“Migração, Seleção e Diferenças Regionais de Renda no Brasil”**. Pesquisa e Planejamento Econômico, 35, n. 3, 299-331.
- FALARIS, E.M. A Nested Logit Migration Model with Selectivity. *International Economic Review*, v. 28, n. 2, p. 429-443, 1987.
- FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gomes. **Migração, seleção e diferenças regionais de renda no Brasil**. Pedro Cavalcanti Gomes Ferreira, Enestor da Rosa dos Santos Junior, Naércio Aquino Menezes Filho. Rio de Janeiro: FGV, EPGE, 2003.
- FIESS, N.M. ; VERNER, D. **Migration and human capital in Brazil during 1990s**. World Bank Policy Research Working Paper, n. 3093, p. 1-39, 2003.
- HECKMAN, J. **Sample selection as a specification error**. *Econometrica*, v.47, p.153-161, 1979.
- GREENE, Willian. H. **Econometric Analysis**. 6 ed. New Jersey: Pearson Prentice Hall, 2008.
- JANN, Ben. **Standard errors for the Oaxaca-Blinder Decomposition**. In: 3rd GERMAN STATA USERS GROUP MEETING, 2005, Berlin, Germany.
- LEE, Lung-Fei. **Generalized Econometric Models with Selectivity**. *Econometrica*, v. 51, n. 2, p. 507-512, 1983.

MADDALA, G. **Limited-dependent and qualitative variables in Econometrics**. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.

QUEIROZ, Vívian dos Santos. RAMALHO, Hilton Martins de Brito. **Migração Interestadual de Retorno e Autosseleção: Evidências para o Brasil**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2011.

RIBEIRO, E.P.; BASTOS, V. M. **Viés de seleção, retornos à educação e migração no Brasil**. In: XXVI Encontro Brasileiro de Econometria, 2004, João Pessoa, Anais... João Pessoa: SBE, 2004. p. 1-19.

SALIM, C. A. **Migração: o fato e a controvérsia teórica**. Anais do VII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, Brasília, v. 3, p. 117-141, 1992.

SANTOS, César; FERREIRA, Pedro Cavalcanti. **Migração de Distribuição Regional de Renda no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, EPGE, 2006.

SANTOS JÚNIOR, E. R.; MENEZES-FILHO, N; FERREIRA, P.C. **Migração, seleção e diferenças regionais de renda no Brasil**. Pesquisa e Planejamento Econômico, v.35, n.3, p. 299-331, 2005.

SCORZAFAVE, L.G.; PAZELLO, E.T. **Using normalized equations to solve the indetermination problem in the Oaxaca-Blinder Decomposition: an application to the gender wage gap in Brazil**. Revista Brasileira de Econometria, Rio de Janeiro, v. 61, n. 4, p. 535-548, out./dez. 2007.

SIQUEIRA, L. B. O. **Uma análise do fluxo migratório brasileiro: migração para regiões pobres e migração de retorno (tese de doutorado)**, Universidade Federal de Pernambuco Recife, 2006.

SOUZA, Fernando J. Pires de. **Evolução das Disparidades Regionais no Brasil 1950-2008: Análise com Base no GTDN**. Economia, Desenvolvimento Regional e Mercado de Trabalho do Brasil / Organizadores, Amilton Moretto... [et al]. Fortaleza: Instituto de Desenvolvimento do Trabalho, Banco do Nordeste do Brasil, Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho, 2010.

VIJVERBERG, W.P.M. **Dual Selection Criteria with Multiple Alternatives: Migration, Work Status, and Wages**. International Economic Review, v. 36, n. 1, p. 159-185, 1995.

APÊNDICES

APÊNDICE A: Descrição das variáveis utilizadas nas regressões

Variáveis dependentes

Euação de seleção	Variável tricotômica que indica se o indivíduo é não migrante, migrante não natural ou migrante de retorno. Assume valor 1 para os não migrantes, 2 para os migrantes não naturais e 3 para os migrantes de retorno.
Euações de rendimentos	logaritmo da renda do trabalho principal na semana de referência por horas dos indivíduos

Atributos pessoais

Homem	Variável binária: 1- masculino; 0-feminino *
Branco	Variável binária: 1- branco; 0-não branco *
Estudo 1 a 4	Variável binária: 1- possui de 1 a 4 anos de estudo; 0-caso contrário *
Estudo 5 a 10	Variável binária: 1- possui de 5 a 10 anos de estudo; 0-caso contrário *
Estudo 11 a 14	Variável binária: 1- possui de 11 a 14 anos de estudo; 0-caso contrário *
Estudo 15 mais	Variável binária: 1- possui 15 ou mais anos de estudo; 0-caso contrário *
Experiência	Experiência no mercado de trabalho (idade - anos de estudo - 6)
Experiência ²	Experiência ao quadrado deve-se a aplicação da forma quadrática "minceriana" que supõe que a contribuição do capital humano adquirido no mercado de trabalho cresce a taxas decrescentes
Escolaridade X Experiência	Variável responsável pela mensuração da capacitação da pessoa (tanto para encontrar um emprego como para auferir rendimentos mais elevados)

Família

Chefe da família	Variável dummy que indica a posição familiar do indivíduo. Assume valor 1 para os que são chefes do domicílio e 0 caso contrário*
Casado	Variável dummy que expressa a situação conjugal. Assume o valor 1 para os que possuem conjuge e zero em caso contrário*
Filhos	Variável dummy que indica se o indivíduo possui ou não filhos. Assume valor 1 para os que possuem filhos e zero caso contrário*
Tamanhos da família	Variável continua que indica o número de componentes da família
Casado com filhos menores de 14 anos	Variável dummy que indica se o indivíduo é casado e possui filhos menores de 14 anos. Assume o valor 1 para casado e com filho menor de 14 anos e 0 caso contrário*
Rendimento do não trabalho	Variável continua que indica o total de rendimentos advindos de outras fontes que não o trabalho

Posição ocupação

Empregado sem carteira assinada	Variável dummy que assume o valor 1 para empregados sem carteira de trabalho assinada e 0 caso contrário
Autônomo	Variável binária: 1- trabalhador autônomo/conta-própria; 0-caso contrário *
Funcionário público	Variável dummy que assume o valor 1 para funcionários públicos e militares e 0 caso contrário*
Empregador	Variável dummy que assume o valor 1 para os empregadores e 0 caso contrário*
Sindicato	Variável dummy que assume o valor 1 se o trabalhador é sindicalizado e 0 caso contrário*

Atividades Econômicas

Agrícola	Variável dummy que assume o valor 1 para os ocupados em atividades agrícolas e 0 caso contrário*
Serviços	Variável dummy que assume o valor 1 para os ocupados em atividades de serviços e 0 caso contrário*
Administração pública	Variável dummy que assume o valor 1 para os ocupados na administração pública e 0 caso contrário*

Residência

Metrópole	Variável dummy que assume valor 1 para residentes em áreas metropolitanas e 0 caso contrário*
Urbana	Variável binária: 1- reside na zona urbana; 0 – caso contrário *

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD de 2009.

Nota: * Categoria de referência/controle.